



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BARRA DO CORDA
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA E HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA E LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

GESSILENE CARVALHO SOUSA
RYAN KALLISTON FEITOSA LEAL

A CONTRIBUIÇÃO DO GÊNERO CONTO NA PROFICIÊNCIA LEITORA DO 7º
ANO- EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BARRA DO CORDA- MA

Barra do Corda – MA
2026

GESSILENE CARVALHO SOUSA
RYAN KALLISTON FEITOSA LEAL

A CONTRIBUIÇÃO DO GÊNERO CONTO NA PROFICIÊNCIA LEITORA DO 7º
ANO- EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BARRA DO CORDA- MA

Projeto de Intervenção apresentado ao Curso de Letras Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão do Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda, como requisito para obtenção do grau de Licenciados em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Esp. Paula Victória dos Santos da Silva

Barra do Corda – MA

2026

Sousa, Gessilene Carvalho

A contribuição do gênero conto na proficiência leitora do 7º ano- em uma escola pública de Barra do Corda- MA / Gessilene Carvalho Sousa, Ryan Kalliston Feitosa Leal. – São Luis, MA, 2026.

35f

TCC (Graduação em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa) - Universidade Estadual do Maranhão, 2026.

Orientadora: Profa. Esp. Paula Victória dos Santos da Silva

1.Leitura. 2.Gênero Conto. 3.Proficiência Leitora. I.Leal, Ryan Kalliston Feitosa. II.Título.

CDU: 028:82-34

GESSILENE CARVALHO SOUSA
RYAN KALLISTON FEITOSA LEAL

**A CONTRIBUIÇÃO DO GÊNERO CONTO NA PROFICIÊNCIA LEITORA DO 7º
ANO- EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BARRA DO CORDA- MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Letras Licenciatura da Universidade
Estadual do Maranhão do Centro de Estudos
Superiores de Barra do Corda, como requisito para
obtenção do grau de Licenciados em Letras com
Habilitação em Língua Portuguesa e Literatura de
Língua Portuguesa.

Aprovado em 26 de junho de 2026.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **PAULA VICTORIA DOS SANTOS DA SILVA**
Data: 03/07/2026 14:22:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Esp. Paula Victória dos Santos da Silva – UEMA
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISCO EDUARDO MENDES DOS SANTOS**
Data: 06/07/2026 15:43:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Me. Francisco Educado Mendes dos Santos - UEMA
1º Examinador

Documento assinado digitalmente
 **RAYLANNE RAQUEL LEAL COSTA**
Data: 05/07/2026 20:37:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Raylanne Raquel Leal Costa - UEMA
2º Examinadora

AGRADECIMENTOS

A Deus, por nos conceder força, sabedoria e perseverança ao longo de toda essa trajetória, tornando possível a concretização deste trabalho.

Aos nossos familiares, que foram base fundamental durante essa caminhada. Em especial, Ryan Kalliston agradece aos seus avós, Marlene Alves Feitosa e Abdias dos Santos, pelo carinho, ensinamentos e apoio incondicional, e à sua mãe, Simone Feitosa Leal, pelo amor, incentivo e confiança depositados ao longo de sua formação.

Gessilene expressa sua gratidão à sua mãe, Luciana de Carvalho B. Costa, pelo apoio constante, dedicação e por sempre acreditar em seu potencial, bem como ao seu avô, Salustiano Araújo Costa, por todo incentivo e encorajamento durante essa jornada.

Também somos gratos à nossa orientadora, Professora Paula Victoria, por sua dedicação, paciência e contribuições valiosas durante o processo. Por fim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste estudo, nossos sinceros agradecimentos.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo investigar de que forma o gênero conto contribui para o desenvolvimento da proficiência leitora dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da Unidade Integrada Professor Galeno Edgar Brandes, em Barra do Corda – MA, analisando sua influência no estímulo à leitura, na compreensão e na interpretação textual. A pesquisa foi realizada com base em uma abordagem qualitativa, configurando-se como um estudo de caso, desenvolvido por meio de intervenção pedagógica, observação das atividades realizadas em sala de aula e análise das produções textuais dos alunos. A análise desenvolvida abrange discussões teóricas sobre leitura, formação do leitor, práticas pedagógicas e o papel do gênero conto no contexto escolar. O estudo analisa como a utilização do conto, associada à roda de leitura, favorece a participação dos alunos, especialmente diante de dificuldades como desinteresse, timidez e ausência do hábito leitor. Os resultados demonstram avanços significativos no envolvimento dos estudantes, no reconhecimento dos elementos da narrativa e na produção escrita, além de apontarem para a importância de estratégias pedagógicas que promovam a interação e o diálogo em sala de aula. Assim, destaca-se a relevância do uso do gênero conto como instrumento eficaz no ensino de Língua Portuguesa, contribuindo para a formação de leitores críticos e participativos.

Palavras-chave: Leitura. Gênero conto. Proficiência leitora.

ABSTRACT

This research aims to investigate how the short story genre contributes to the development of reading proficiency among 7th-grade students at the Professor Galeno Edgar Brandes Integrated Unit in Barra do Corda, Maranhão, Brazil, analyzing its influence on stimulating reading, comprehension, and textual interpretation. The research was conducted using a qualitative approach, configured as a case study, developed through pedagogical intervention, observation of classroom activities, and analysis of students' written productions. The analysis encompasses theoretical discussions on reading, reader development, pedagogical practices, and the role of the short story genre in the school context. The study analyzes how the use of short stories, associated with reading circles, favors student participation, especially in the face of difficulties such as disinterest, shyness, and lack of reading habits. The results demonstrate significant advances in student engagement, recognition of narrative elements, and written production, in addition to pointing to the importance of pedagogical strategies that promote interaction and dialogue in the classroom. Thus, the relevance of using the short story genre as an effective tool in teaching Portuguese stands out, contributing to the formation of critical and participatory readers.

Keywords: Reading. Short story genre. Reading proficiency.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 A leitura e a formação do leitor no contexto escolar	11
2.2 O papel da escola e da família na construção do hábito leitor.....	12
3 O GÊNERO CONTO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO.....	13
3.2 O conto como estratégia pedagógica no 7º ano.....	15
3.3 A roda de leitura como processo de interação na construção do diálogo em sala de aula....	17
4 PLANO DE INTERVENÇÃO	20
4.1 Apresentação da instituição.....	21
4.2 Etapas e ações de intervenção	21
4.3 Perfil dos alunos	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5.1 Diagnóstico da atividade leitora dos alunos.....	25
5.2 Introdução ao gênero conto: reconhecimento e compreensão.....	26
5.3 Roda de leitura e interpretação: participação e construção de sentidos.....	28
5.4 Produção criativa: escrita como reflexo da leitura	28
5.5 Encerramento e análise dos resultados	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES.....	35

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, marcada pelo uso intenso de tecnologias digitais, observa-se uma crescente dificuldade em envolver os alunos na leitura de obras literárias, especialmente em contextos escolares com turmas numerosas. O uso excessivo de dispositivos eletrônicos, como o celular, tem se configurado como um obstáculo à concentração e ao engajamento em práticas de leitura significativas. Além disso, nem todas as escolas dispõem de acervos suficientes para atender à demanda dos estudantes, o que limita o acesso às obras. Mesmo quando o material está disponível, muitos alunos não o utilizam adequadamente, o que acaba por dificultar o trabalho docente e comprometer o processo de ensino-aprendizagem.

Essas dificuldades são mais visíveis entre os alunos do 7º ano, etapa em que se espera maior autonomia leitora e aprofundamento das práticas de leitura e interpretação. Nesse nível de ensino, é comum encontrar estudantes que possuem conhecimentos básicos sobre os gêneros literários, mas que apresentam resistência à leitura, seja por timidez, insegurança, medo de errar diante dos colegas ou pela falta do hábito leitor. Essas dificuldades podem estar relacionadas tanto às experiências escolares anteriores quanto à ausência de práticas pedagógicas mais significativas.

Nesse contexto, muitos alunos enfrentam desafios para compreender e expressar seus pensamentos a partir dos textos literários, o que acaba comprometendo o desempenho escolar e a relação com a leitura. Diante dessa realidade, este trabalho propõe investigar: de que forma o gênero conto pode contribuir para o estímulo à leitura e para o desenvolvimento da compreensão e da interpretação textual dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental? A partir desse pressuposto de que o conto, por sua estrutura breve, linguagem acessível e potencial de envolvimento narrativo, pode se configurar como uma estratégia eficaz para despertar o interesse dos estudantes. Como questões complementares, busca-se compreender de que maneira a roda de leitura pode favorecer a participação dos alunos e como essa prática interfere na motivação e no envolvimento com os textos literários.

Definiu-se como objetivo geral investigar de que forma o gênero conto contribui para o estímulo à leitura e para o desenvolvimento das habilidades de interpretação textual dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, configurando-se como um estudo de caso, realizado a partir de uma intervenção pedagógica. A metodologia qualitativa possibilita compreender a realidade dos alunos a partir de suas participações nas atividades de leituras, debates e produções textuais, considerando aspectos sociais, culturais e pedagógicos.

A importância deste estudo está na necessidade de fortalecer práticas de ensino que ajudem a formar leitores críticos, autônomos e participativos. Ao analisar o uso do conto junto com a roda de leitura, pretende-se refletir sobre maneiras de tornar as aulas de leitura mais interessantes e acolhedoras. Dessa forma, este trabalho busca oferecer contribuições teóricas e práticas que possam auxiliar os professores, especialmente no 7º ano do Ensino Fundamental a desenvolver atividades que vão além de apenas ler e decodificar palavras, ajudando os alunos a compreender, refletir e se posicionar diante dos textos, tornando-se sujeitos mais conscientes de seu papel na sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta o referencial teórico que fundamenta a pesquisa, discutindo inicialmente a leitura e a formação do leitor. Em seguida, abordam-se aspectos relacionados às práticas de leitura no contexto escolar e às contribuições do gênero conto para o desenvolvimento da compreensão e da interpretação textual dos alunos.

2.1 A leitura e a formação do leitor no contexto escolar

Ao longo da história, a leitura tem desempenhado papel fundamental na formação do pensamento humano, contribuindo significativamente para o desenvolvimento intelectual e social dos indivíduos. Quando falamos do contexto educacional, principalmente se tratando dos anos finais do ensino fundamental menor, a leitura assume um papel central na composição do sujeito autônomo e crítico. Deve ser compreendido, assim, que a formação do leitor é um processo contínuo e social, que tem como base principalmente o desenvolvimento de competências cognitivas e linguísticas.

Segundo Freire (1994, p.11), “a leitura precede a palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele, linguagem e realidade se prendem dinamicamente”, ou seja, a leitura da palavra não pode desconsiderar o conhecimento de mundo que o leitor possui, pois é a partir destes que ele ligará suas visões a partir da sua realidade de vida. Conforme ressalta Magda Soares (2004), formar leitores implica promover práticas sociais de leitura que ultrapassem o ensino mecânico e tradicional, possibilitando ao aluno participar ativamente das práticas letradas da sociedade.

Nesse sentido, ler, compreender e interpretar constituem dimensões inseparáveis para o processo de proficiência leitora. Compreender refere-se à construção de sentidos quando se busca informações implícitas e explícitas no texto. Sob a perspectiva sociointeracionista, Vygotsky (1998) afirma que o desenvolvimento das funções cognitivas ocorre por meio das interações sociais. Assim, o desenvolvimento da proficiência leitora, especialmente no 7º ano do Ensino Fundamental deve reconhecer e aceitar que a construção de sentidos é resultado do diálogo entre aluno, texto e realidade em que se está inserido.

Diante desse exposto, é importante destacar que a leitura não é algo neutro ou apenas técnico; ela tem um caráter político, porque influencia a maneira como as pessoas entendem o mundo.

Como afirma Lajolo (1996):

A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham um papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra àquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere. (1996, p. 28)

Ao transpor essa reflexão para o contexto do ensino de contos no 7º ano, infere-se que a mediação do professor não se limita à explicação do enredo ou dos elementos narrativos, mas envolve intrinsecamente a condução do discente no processo de construção de sentidos como problematização de assuntos sobre sua realidade e temáticas de crítica social. Assim o conto se torna ferramenta fundamental na formação da criticidade do aluno e não apenas na leitura tradicional.

Nesse sentido, a leitura desempenha papel essencial na formação do leitor, pois amplia as possibilidades de construção de conhecimento e de interpretação da realidade. Para Orlandi (1995), a leitura permite ao sujeito estabelecer relações entre escola e sociedade, favorecendo a capacidade de observar, argumentar e posicionar-se criticamente diante dos discursos que circulam socialmente.

2.2 O papel da escola e da família na construção do hábito leitor

Quando falamos em ler, é historicamente reconhecido que esse é um papel único e exclusivo dos centros de ensino. Entretanto, é importante destacar que esse processo de aquisição deve ser um acordo entre família e escola, pois é a partir desse laço que se constrói o leitor.

Segundo Kleiman (1995) a leitura é um processo de prática social que envolve principalmente a interação entre sujeitos e contextos sociais distintos, o que reforça a efetiva participação do corpo familiar do aluno nesse processo. A família por sua vez tem um papel importante em dar o pontapé inicial para que o leitor tenha os primeiros contatos com o texto literário e no hábito de ler.

É importante mencionar que muitas vezes a escola é responsável por conduzir a família para que eles saibam orientar os seus filhos sobre esse processo de leitura. Segundo Soares (2004) o letramento envolve a inserção do indivíduo nas práticas sociais de leitura e escrita, indo além do simples ato de repassar tal conteúdo. Indicar bons livros, ensinar práticas aos pais de como ler e interagir com seus filhos, é de total importância para que esse processo de aquisição seja efetivado com sucesso e adquirido pelos leitores em casa.

Desse modo, o processo de leitura tem como propósito preparar o indivíduo desde a infância para a vida adulta e para formulação de suas próprias ideias. É interessante a família reforçar essa etapa com a aquisição de boas obras, lúdicas e interativas, para que seus filhos adquiram o hábito leitor.

Conforme menciona (Carvalho, 1989, p.21):

A criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu “mundo mágico”, seu universo possível, onde ela é dona absoluta: constrói e destrói. Constrói e cria, realizando tudo o que ela deseja. A imaginação bem-motivada é uma fonte de libertação, com riqueza. É uma forma de conquista de liberdade, que produzirá bons frutos, como a terra agreste, que se aduba e enriquece, produz frutos sazonados.

Isso reforça o porquê os textos infantis são uma verdadeira atração para as crianças, pois sua composição literária proporciona para que o leitor se mantenha empenhado em ler e compreender, devido sua atração por meio das figuras, paisagens, cores e histórias de fadas, tudo isso é uma verdadeira aventura para o leitor.

A escola por sua vez, também possui a obrigação de preparar esses leitores para a vida. É de total responsabilidade da escola, desenvolver no educando a capacidade de aprender, devolvendo metodologias ativas no processo de leitura, esse trabalho deve ser um conjunto entre o corpo docente e a biblioteca da escola, fornecendo um acervo, não só didático, mas literário que seja capaz de induzir o leitor a ler e aprender. Conforme destaca Tzvetan Todorov (2008):

Para que o próprio leitor não morra como leitor, a arte poética e ficcional deve ser apresentada em primeiro lugar em seu estranho poder imprevisto, encantado, emocionante, de forma a criar raízes profundas o suficiente para que nenhum corte analítico ou metodológico venha a podar sua presença criadora, para que nenhuma de suas partes essenciais seja amputada antes que ela aprenda a se mover e nos acompanhe pelos sentidos que damos à vida à medida que vivemos.

Manguel (2000) reforça o compromisso da escola em proporcionar o espaço ao ato de ler, permitindo-os “confortável, solitário e vagarosamente sensual” (p.11). Relacionar leituras, criar ambientes de socialização são só alguns pontos a serem seguidos pelas instituições de ensino para o estudante criar o hábito de ler, e não somente ler, mas ler com qualidade de aprendizado.

3 O GÊNERO CONTO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

O gênero conto é um instrumento pedagógico essencial no ensino de Língua Portuguesa, especialmente no contexto escolar, por apresentar características que favorecem o desenvolvimento da leitura e da interpretação textual. Trata-se de um gênero narrativo tradicional, presente em diferentes culturas e épocas, o que evidencia sua relevância como recurso que pode ser explorado pelo professor em estratégias voltadas ao desenvolvimento da leitura e da interpretação textual dos alunos. Ao abordar a origem do conto, o autor Magalhães destaca:

Além de ser a mais antiga expressão da literatura de ficção, o conto é também a mais generalizada, existindo mesmo povos sem o conhecimento da linguagem escrita”. Em sua forma primitiva, oral, o conto já se fazia presente entre povos indígenas, narrando histórias de bichos, lendas e mitos, o que demonstra sua função de transmissão cultural e social ao longo do tempo (Magalhães, p.8, 1972).

Essa historicidade reforça o potencial do conto como recurso didático, uma vez que sua dimensão cultural ultrapassa o texto escrito e possibilita ao leitor o contato com narrativas que expressam diferentes modos de compreender o mundo. Ao retratar experiências, valores sociais e diferentes contextos culturais, o conto aproxima o leitor da literatura e facilita a construção de sentidos a partir do diálogo entre o texto e sua própria realidade.

Nesse sentido, conforme Candido (2004), a literatura é um direito humano e um elemento indispensável para a formação integral do sujeito, pois contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da capacidade de reflexão. Assim, ao trabalhar com o conto em sala de aula, o professor garantirá o acesso dos alunos à literatura como parte fundamental de sua formação.

No ambiente escolar, a relação entre gênero literário e prática pedagógica se concretiza quando o professor transforma o texto literário em estratégias de ensino. O conto, por ser um texto curto, pode ser lido durante a aula, o que facilita a compreensão do enredo. Ao contrário de textos mais longos, que podem exigir várias aulas para serem concluídos, o conto permite que os alunos acompanhem o desenvolvimento da narrativa em um único momento, o que contribui para manter a atenção e favorecer a compreensão da história, aspecto importante para o desenvolvimento da leitura.

Além disso, o gênero conto apresenta uma estrutura narrativa organizada, composta por enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. Na prática pedagógica, a análise desses elementos pode ser trabalhada de forma didática, ajudando os alunos a compreender melhor a estrutura do texto literário e a reconhecer como a história é construída. Assim, o estudo do gênero não permanece apenas no campo teórico, mas se transforma em instrumento para aprimorar a compreensão leitora.

Nesse sentido, Araújo (2015, p. 04) afirma que o conto é um dos gêneros prosaicos mais populares da literatura e que sua importância no contexto escolar está no fato de ser construído a partir de situações do cotidiano, das práticas sociais e das vivências humanas. Segundo a autora, “sua natureza condensada permite uma leitura mais rápida e resultados interpretativos mais positivos”, reforçando o potencial pedagógico do gênero. Essa característica foi considerada na escolha do conto para a intervenção, uma vez que favoreceu o envolvimento dos alunos, mesmo diante da timidez e do receio de errar ao se expressar.

Na intervenção pedagógica realizada, o trabalho com o conto buscou estabelecer uma ponte entre teoria e prática. Inicialmente, foram explorados os componentes narrativos, ajudando os alunos a identificar a estrutura e os elementos da narrativa. Esse momento dialoga com a teoria, pois permite compreender como o texto é estruturado. Em seguida, esses conhecimentos foram aplicados em atividades de interpretação, debates em roda de leitura e escrita criativa, promovendo a participação e a troca de ideias entre os alunos.

O trabalho com o conto possibilitou a leitura de diferentes narrativas ao longo das aulas, ampliando o contato dos estudantes com a literatura. A roda de leitura foi uma prática importante nesse processo, pois criou um espaço de diálogo e escuta. Além disso, foi proposta uma atividade de escrita criativa, na qual os alunos produziram suas próprias narrativas a partir dos elementos estudados. Ao escrever contos, os estudantes puderam aplicar conhecimentos sobre enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. Dessa forma, o estudo do gênero foi além da análise textual e alcançou a produção escrita, contribuindo para o desenvolvimento integrado das habilidades de leitura e escrita.

Apesar dos desafios, como o desinteresse inicial da turma e a timidez ao se expressar, o uso do conto como instrumento pedagógico possibilitou a criação de um ambiente mais acolhedor, no qual os alunos se sentiram, gradualmente, mais confiantes para participar das atividades. O conto, por tratar de situações próximas da realidade dos alunos, favorece o diálogo entre o texto e a vivência dos estudantes. Assim, devido à sua linguagem acessível e à relativa facilidade de interpretação, contribui para o desenvolvimento da leitura, da interpretação textual e da formação de leitores mais críticos, não se limitando apenas às habilidades de leitura e escrita.

Portanto, ao considerar sua historicidade, linguagem acessível, estrutura breve e possibilidades de exploração pedagógica, o gênero conto consolida-se como um instrumento eficaz no ensino de Língua Portuguesa. Sua utilização na intervenção pedagógica permitiu articular práticas como a roda de leitura, a análise dos elementos narrativos e a escrita criativa, promovendo o desenvolvimento da leitura literária. Mesmo diante das dificuldades iniciais da turma, o trabalho com o conto mostrou-se produtivo, reafirmando seu papel na formação de leitores e no acesso à literatura como um direito fundamental do aluno.

3.2 O conto como estratégia pedagógica no 7º ano

A escolha do gênero conto como estratégia pedagógica no 7º ano do Ensino Fundamental se justifica por sua adequação às práticas de leitura e produção textual desenvolvidas nessa etapa escolar. Nessa faixa etária, os alunos encontram-se em processo de consolidação das habilidades

de leitura e interpretação, necessitando de textos que sejam mais acessíveis. Por se tratar de um texto curto, com estrutura narrativa bem definida e linguagem de fácil entendimento, o conto facilita a compreensão do enredo, com mais facilidade de identificar os elementos da narrativa, o que favorece o desenvolvimento da leitura e da interpretação textual dos alunos em sala de aula.

Do ponto de vista dos objetivos de ensino, o trabalho com o gênero conto no 7º ano visa desenvolver habilidades como interpretação textual, análise dos elementos narrativos e a produção de textos ficcionais. É importante ressaltar, que trabalhar com o conto dialoga diretamente com as orientações da Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2017, p. 169), mais especificamente na habilidade proposta EF67LP30¹ que destaca a importância da leitura e da produção de narrativas ficcionais, como os contos, considerando elementos fundamentais da estrutura narrativa, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. Nesse sentido, o uso do conto em sala de aula permite que os alunos reconheçam esses elementos narrativos no decorrer da leitura e os utilizem posteriormente em atividades propostas de produção textual, servindo como modelo para a produção de escrita, tornando o processo de aprendizagem mais significativo entre a leitura e a escrita.

Diante desses objetivos e habilidades propostos, a escolha do gênero conto é adequada à faixa etária dos estudantes do 7º ano, pois permite abordar temas próximos de sua realidade, como relações sociais, conflitos e descobertas pessoais. Esse aspecto favorece o engajamento dos alunos, uma vez que, ao se reconhecer nas situações apresentadas, o estudante passa a ter mais interesse pelo texto e participar com mais atenção das atividades. Dessa forma, o conto funciona como uma ponte entre o texto e a vivência do aluno, ajudando no desenvolvimento da interpretação e estimulando a reflexão sobre o que foi lido.

No que se refere à prática docente, o trabalho com o conto possibilita a utilização de diversas estratégias pedagógicas, como leitura compartilhada, rodas de conversa, análise coletiva e atividades de reescrita. Nesse contexto, cabe ao professor atuar como mediador desse processo de aprendizagem, promovendo situações que incentivam a troca de ideias e o respeito às diferentes opiniões. Além disso, essas práticas estimulam os conhecimentos prévios dos alunos, o que facilita a interpretação da narrativa, ampliando a capacidade de compreender o texto literário e reconhecer a intenção do autor. O docente, ao propor atividades que envolvam leitura, interpretação e a

¹ **Habilidade EF67LP30 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto (BRASIL, 2017, p. 169).

produção de contos, contribui para o desenvolvimento da autonomia leitora e escritora dos estudantes.

Essa proposta se aproxima do que orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998), que estabelecem objetivos a serem alcançados pelos alunos para se tornarem proficientes no domínio do uso da linguagem oral e escrita em situação discursiva, cabendo ao professor oferecer textos que despertem o interesse do aluno. No processo de leitura segundo o PCN espera que:

Leia de maneira autônoma, textos de gêneros diversos e temas com os quais tenha construído familiaridade: selecione procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesse e características do gênero e suporte; troque impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos, posicionando-se diante da crítica, tanto a partir do próprio texto como de sua prática enquanto leitor (BRASIL, 1998, p. 50-51).

Dessa forma, ao considerar as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o gênero conto consolida-se como uma estratégia pedagógica adequada para o trabalho com a leitura literária no 7º ano do Ensino Fundamental. Possibilitando o desenvolvimento gradual das habilidades de leitura, interpretação e produção textual, uma vez que permite ao aluno compreender a estrutura da narrativa e construir sentidos a partir do texto lido. Ao abordar temas próximos da realidade dos alunos, o texto literário contribui para que eles relacionem a narrativa às próprias vivências, ampliando sua compreensão de mundo e fortalecendo sua formação como leitores.

3.3 A roda de leitura como processo de interação na construção do diálogo em sala de aula

A roda de leitura é uma estratégia pedagógica embasada na ideia de que a leitura é uma prática social, feita por meio do diálogo e da participação coletiva. Diferente de propostas de atividades que priorizam apenas a leitura silenciosa ou a interpretação individual, a roda de leitura estimula a interação entre os alunos, permitindo que eles compartilhem suas opiniões e interpretações sobre o texto. Dessa forma, essa prática contribui para o desenvolvimento da escuta, da oralidade e da convivência em grupo, elementos que são essenciais para a formação do aluno.

Nesse contexto, um espaço de interação entre aluno e professor é fundamental para o processo de desenvolvimento escolar na vida do estudante. Essa etapa pode contribuir significativamente na jornada de aprendizado e na sua carreira durante o ensino escolar, assim como na sua vida pessoal, é durante esse processo que o aluno evolui, contribui e aprende em sala de aula. Conforme aponta Vigotsky apud Silva (1991, p. 4) “A interação social e o instrumento

linguístico são decisivos para o desenvolvimento”. Assim, esse processo interacional entre alunos e professores em sala de aula se torna um momento único no processo de aprendizagem, pois é nele que o discente atribui significados e os adquire, desenvolvendo cada vez mais seu senso crítico e interpretativo nas aulas.

No contexto da intervenção pedagógica realizada, a roda de leitura mostrou-se uma estratégia eficaz para envolver alunos que demonstravam timidez e insegurança ao se expressar, favorecendo uma participação mais ativa durante as atividades. A organização dos alunos em círculo favorece um ambiente participativo, no qual todos têm a possibilidade de expressar suas opiniões.

Ao utilizar a roda de leitura como estratégia, entende-se que o processo de leitura não se limita à decodificação das palavras, mas envolve interpretação e diálogo. Nesse sentido, a linguagem é uma ferramenta imprescindível na vida do aluno, pois é a partir dela que ele molda seu pensamento e seus atos. Como afirma Poyares (1983, p. 139) “...] nenhuma máquina e nenhum animal se aproximam da linguagem humana, carregada de imprecisões, de conotações oriundas de vivências pessoais e denotações provenientes de novos usos”. Dessa forma, a linguagem se constrói na interação e no diálogo, sendo fundamental para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos. Essa perspectiva dialoga diretamente com a proposta por Freire (1974), que compreende como um elemento essencial no processo educativo:

E que é diálogo? É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade (Jaspers). Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação (Freire, 1974, p. 107).

Desse modo, é através do processo dialógico que estabelecemos uma comunicação significativa, permitindo que os alunos construam conhecimentos de uma forma mais participativa. A roda de leitura, nesse sentido, é um espaço privilegiado para o desenvolvimento desse diálogo, pois possibilita a troca de ideias, o respeito às diferenças e a construção coletiva de sentidos. Dentro dessa proposta, o papel do professor como mediador é fundamental. Conforme aponta a autora Fernandes et al. (2023, p.46):

No momento em que se propõe relatar uma experiência de roda de leitura, torna-se pertinente discutir o que envolve mediação, refletir se há diferença entre a animação e a mediação de leitura, assim como pensar no papel do mediador. São muitas as indagações relativas a este assunto, portanto, busca-se apresentar um breve panorama teórico, o qual está alicerçado em leituras e reflexões.

Essa reflexão é fundamental para compreender que a roda de leitura não é apenas incentivar a participação dos alunos, mas de conduzir o diálogo, problematizar o texto, estimular

interpretações e valorizar o momento de fala. Nesse sentido, o professor deve assumir uma postura mais sensível no que se refere às necessidades dos alunos, promovendo um ambiente acolhedor.

É importante habituar os alunos com essa prática de leitura para a preservação do diálogo em sala de aula, e enfatizá-los que a sua participação é importante para aquele momento. No ensino tradicional tem-se uma cultura de que o professor é o detentor da fala, inibindo totalmente o aluno de proferir suas ideias. Segundo Oliveira (1994) “De um modo geral, a expectativa que a escola tem com relação a seus alunos é a de que, ao entrar na sala de aula, eles se calam para "ouvir " e "aprender" o que o professor tem a "dizer " e "ensinar ". Entretanto, é importante que o professor, como mediador das rodas de leitura em sala de aula, dose essa alternância de fala entre os alunos e assume uma postura profissional e interventora (quando precisar) pois isso contribui para esse momento de aprendizagem dos alunos, pois sem essa postura e adequação ao debate o professor pode tornar essa etapa em algo desagradável para os discentes.

Na intervenção aplicada, foi utilizada a mediação, incentivando os estudantes a comentarem o texto, fazendo perguntas que provocam reflexão e proporcionando um ambiente acolhedor para que todos se sentissem à vontade para participar, mesmo aqueles mais tímidos. Essa postura do professor é essencial, pois conforme afirma Freire (1996, p. 73):

[...] O professor autoritário, o professor silencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum desses passa pelos alunos sem deixar sua marca.

Dessa forma, compreende-se que a atuação do professor influencia diretamente no processo de aprendizagem dos alunos, sendo fundamental que favoreça o diálogo e participação. Além disso, Freire (1987, p. 46) destaca a importância da confiança nas relações educativas ao afirmar que “Não há também diálogo, se não há uma intensa fé nos homens. Fé no seu poder de fazer e refazer. De criar e recriar.”

É importante ressaltar, que a roda de leitura também se mostrou um importante espaço de diálogo e socialização, pois, quando os alunos compartilharam suas interpretações, ocorreu uma troca de ideias que contribuiu para o aumento de confiança, que, aos poucos, passaram a se expressar com mais segurança durante as atividades. A prática da conversa em torno do texto confirma o que afirma Warschauer (2001, p. 179) ao destacar que:

Conversar não só desenvolve a capacidade de argumentação lógica, como, ao propor a presença física do outro, implica as capacidades relacionais, as emoções, o respeito, saber ouvir e falar, aguardar a vez, inserir-se na malha da conversa, enfrentar as diferenças, o esforço de colocar-se no ponto de vista do outro etc.

Nesse cenário, a roda de leitura favoreceu na interpretação coletiva do texto, pois, ao ouvir a leitura e as opiniões dos colegas, os alunos passaram a compreender melhor a narrativa. Esses aspectos ficaram evidentes durante a intervenção, já que os estudantes começaram a ouvir com mais atenção e a conversar a partir das interpretações apresentadas. Essa construção coletiva foi muito importante para os alunos que tinham dificuldades de se expressar e expor suas ideias. Além disso, ouvir diferentes leituras e pontos de vista, ajudou no entendimento do texto ao relacionar seus conhecimentos prévios e às próprias vivências. Outra contribuição importante foi o desenvolvimento de atitudes de respeito e convivência entre os alunos que, de acordo com Cosson (2021, p. 24):

Também como resultado da atuação nos grupos, os alunos aprendem a ouvir e respeitar a posição do colega, a buscar o consenso quando possível e a aceitar e defender as regras da discussão para que todos participem livremente e de modo igualitário, em um processo verdadeiramente democrático.

Essa perspectiva teórica dialoga diretamente com a prática observada durante a intervenção, pois, ao longo das rodas de leitura, os alunos passaram a compreender a importância de respeitar o tempo de fala do outro e de considerar opiniões diferentes das suas. No que se refere aos resultados da intervenção pedagógica, observou-se um aumento gradual da participação, maior envolvimento com os textos literários e uma postura mais ativa diante da leitura.

Em síntese, a roda de leitura mostrou-se uma estratégia eficaz na intervenção realizada, pois articulou teoria e prática de forma significativa. No qual essa prática favoreceu o desenvolvimento da leitura literária de maneira coletiva e dialogada, estimulando a fala, a escuta e a construção conjunta de interpretações. Evidenciando que a roda de leitura vai além de uma simples dinâmica em sala de aula, configurando-se como uma estratégia pedagógica que contribui para a formação de leitores mais críticos e participativos.

4 PLANO DE INTERVENÇÃO

Neste tópico, serão apresentados as etapas e os instrumentos utilizados na execução do projeto de intervenção, bem como a caracterização do público-alvo e as informações coletadas ao longo do processo. A proposta tem como objetivo incentivar a leitura, a compreensão e a interpretação de textos por meio do gênero conto, considerando que esse gênero desperta o interesse dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental e facilita o contato com a leitura literária.

O plano de intervenção tem como propósito analisar as dificuldades apresentadas pelos alunos no processo de leitura e, a partir disso, propor estratégias pedagógicas que contribuam para a melhoria da compreensão e da interpretação textual. O trabalho com contos, quando mediado de

forma adequada pelo professor, pode estimular a participação dos alunos, desenvolver o pensamento crítico e tornar a leitura uma prática mais significativa.

Dessa forma, os resultados da intervenção permitirão refletir sobre a importância de estratégias pedagógicas voltadas para o incentivo à leitura e sobre o papel do professor na formação de leitores críticos e capazes de compreender e interpretar textos de maneira mais eficaz, estabelecendo relações entre o conteúdo lido e diferentes contextos sociais e culturais.

4.1 Apresentação da instituição

A Unidade Integrada Professor Galeno Edgar Brandes é uma instituição pública de ensino localizada na Avenida Rio Amazonas, nº 151, bairro Trizidela, no município de Barra do Corda/MA. Fundada em 1976 pelo professor Galeno Edgar Brandes, conhecido como o “Plantador de Escolas”. Funcionava na Rua Coelho Neto por trás da Delegacia, tendo como nome na época Unidade Escolar São Vicente de Paulo, sendo que alguns anos depois foi removida para a Rua Demóstenes Braga e posteriormente para o atual local e somente em 1977 passou a ser chamada pelo nome atual. Entre os anos de 1981 e 2007, funcionou em parceria com a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), período que contribuiu para a consolidação de sua estrutura física atual.

Atualmente, a escola dispõe de espaços pedagógicos e administrativos essenciais, como salas de aula, biblioteca, auditório, direção, secretaria, coordenação, sala dos professores, cozinha, refeitório e banheiros, além de mobiliários e equipamentos que atendem às demandas básicas do funcionamento escolar. A equipe é composta por gestores, coordenadores, professores e demais profissionais de apoio, totalizando um quadro funcional amplo e diversificado, evidenciando o compromisso coletivo com o processo educativo.

A instituição atende alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental anos iniciais e finais e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno, contemplando uma proposta curricular alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Orientada por seu Projeto Político-Pedagógico, a escola tem como missão promover a formação integral dos estudantes, pautando suas ações em valores como ética, compromisso, valorização do ser humano, buscando referência em práticas pedagógicas e inclusão social.

4.2 Etapas e ações de intervenção

O Projeto de Intervenção foi desenvolvido com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, fase em que os estudantes ampliam suas habilidades de leitura e escrita e passam a ter maior contato com diferentes gêneros textuais. Nesse período, é importante criar atividades que ajudem

os alunos a compreender textos, interpretar e produzir escritos de forma criativa. O projeto foi organizado em cinco etapas, conforme descrito a seguir:

1. Etapa: Diagnóstico;
2. Etapa: Introdução ao gênero conto;
3. Etapa: Roda de leitura e interpretação;
4. Etapa: Produção criativa;
5. Etapa: Avaliação e encerramento.

A partir disso, serão apresentadas as ações realizadas em cada etapa, com o objetivo de desenvolver as competências de leitura, interpretação e a produção de textos dos alunos. A primeira etapa teve como finalidade identificar o perfil leitor da turma e levantar os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao gênero conto. Para isso, foi aplicado um questionário exploratório sobre os hábitos de leitura e o conhecimento prévio acerca do gênero trabalhado.

Em seguida, realizou-se uma conversa inicial com os alunos sobre a importância da leitura, bem como a apresentação dos objetivos do projeto, buscando contextualizar as atividades que seriam desenvolvidas. Como forma de sensibilização, foi promovida uma dinâmica em formato de roda de conversa, na qual os alunos compartilharam o que costumam ler. Essa etapa foi essencial para compreender a realidade leitora da turma e despertar o interesse inicial pelas atividades propostas.

Na segunda etapa, o foco esteve na apresentação do gênero conto, com ênfase em suas características e estrutura. Foi realizada uma exposição teórica e dialogada abordando elementos como enredo, narrador, tempo, espaço e personagens. Posteriormente, ocorreu a leitura coletiva do conto *A Moça Tecelã*, momento em que foram identificadas algumas dificuldades de leitura e participação por parte dos alunos, o que exigiu uma mediação mais próxima, incentivando a leitura.

Após a leitura, promoveu-se um debate inicial, no qual os alunos refletiram sobre os aspectos que mais chamaram atenção, além de atividades voltadas à identificação dos elementos da narrativa. Essa etapa contribuiu para o reconhecimento da estrutura narrativa e para a construção das primeiras interpretações.

A terceira etapa teve como objetivo ampliar as práticas de leitura e interpretação, além de desenvolver a socialização e o respeito às diferentes formas de leitura. Para isso, foram organizadas rodas de leitura com contos variados, dividindo a turma em pequenos grupos. Entre os textos trabalhados, destacam-se *O primeiro beijo*, de Clarice Lispector; *O passarinho engaiolado*, de Rubem Alves; contos de antologias do Ensino Fundamental, minicontos produzidos por alunos.

Em cada grupo, os estudantes participaram de discussões orientadas sobre os sentidos da narrativa. Posteriormente, as interpretações foram socializadas em plenário, permitindo que cada grupo apresentasse suas reflexões, favorecendo o desenvolvimento da argumentação e o compartilhamento de diferentes pontos de vista.

Na quarta etapa, a proposta foi produção criativa, com o intuito de estimular a compreensão do gênero conto. Inicialmente, foi realizada a análise do conto adaptado de Charles Perrault, *Barba Azul*, destacando seus elementos narrativos, como tempo, espaço, narrador, enredo e personagens. Em seguida, os alunos participaram de uma oficina de escrita criativa, na qual foram desafiados a reescrever o final do conto, criando versões alternativas da narrativa.

Além disso, foi proposta a produção de um conto individual, com a oferta de uma premiação simbólica como forma de incentivo à escrita. Por fim, as produções foram compartilhadas com a turma por meio da leitura em voz alta, promovendo a valorização dos textos produzidos e o desenvolvimento da oralidade.

A etapa final teve como objetivo avaliar os avanços alcançados ao longo do projeto, valorizar os alunos e consolidar a aprendizagem. Para isso, foi aplicado um quiz literário com perguntas relacionadas aos contos trabalhados, aos elementos narrativos e às interpretações realizadas, em formato de competição saudável. Ao longo do desenvolvimento do projeto, foi possível observar um aumento significativo na participação dos alunos, que demonstraram maior envolvimento com as atividades propostas, superando a timidez inicial e apresentando avanços nas habilidades de leitura e interpretação.

4.3 Perfil dos alunos

A turma selecionada para a aplicação do projeto de intervenção foi o 7º ano B do Ensino Fundamental, composta por aproximadamente 25 alunos, com faixa etária entre 12 e 14 anos. Trata-se de uma turma heterogênea, tanto no que se refere às experiências escolares quanto às vivências. Parte dos estudantes reside nas proximidades da escola, o que facilita o acesso e a frequência regular às aulas, enquanto outros moram em bairros mais distantes, como o bairro Altamira, deslocando-se diariamente com apoio do transporte escolar público para participar das atividades escolares.

No primeiro momento da intervenção, foi realizada uma apresentação da proposta do projeto, com o objetivo de explicar aos alunos as atividades que seriam desenvolvidas e a importância da leitura. Em seguida, foi aplicado um questionário diagnóstico, com a finalidade de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero conto, bem como compreender seus hábitos de leitura, verificando se costumavam ler, se gostavam de ler e quais tipos de textos

faziam parte de seu cotidiano. Esse momento inicial foi fundamental para orientar as práticas pedagógicas e adequá-las à realidade da turma.

A partir da análise dos questionários e das discussões realizadas em sala, observou-se que a maioria dos alunos possuía conhecimento prévio sobre o gênero conto, reconhecendo como um texto narrativo. No entanto, apesar desse conhecimento, muitos relataram não gostar de ler, apontando fatores como timidez, nervosismo e medo de errar diante dos colegas como obstáculos para a participação em atividades de leitura, especialmente aquelas que envolviam leitura em voz alta ou exposição de opiniões. Esses relatos evidenciam que a resistência à leitura não está relacionada apenas à dificuldade de compreensão textual, mas também a aspectos emocionais presentes no ambiente escolar.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico apresenta os resultados obtidos na aplicação do projeto intitulado “A contribuição dos contos na proficiência leitora do 7º ano”, bem como as discussões à luz dos pressupostos teóricos que norteiam o presente projeto. Estes resultados são apresentados sob uma análise exploratória na dimensão qualitativa observando as atividades desenvolvidas em sala, atividades e produções textuais dos alunos durante o decorrer da aplicação do projeto. Em seguida será apresentado cada etapa do projeto e suas respectivas análises.

5.1 Diagnóstico da atividade leitora dos alunos

A partir das observações realizadas e das informações fornecidas pela professora regente, bem como do questionário aplicado para os alunos, constatou-se que grande parte dos alunos não tinham o costume de ler. As respostas similares evidenciaram que tinha uma lacuna a ser preenchida para que eles adquirissem o hábito de ler.

A partir de respostas obtidas observou-se, que antes da aplicação do projeto, esses alunos não recebiam motivação suficiente para nutrir o hábito da leitura, ponto esse importante para nossa pesquisa. Problemas estruturais, bem como acervo didático adequado para os alunos podem ser diretamente ligados a falta de motivação, como apontado pela professora.

Figura 1 - Folha do questionário respondido por uma das alunas:

Aluno: Alayza da Silva Silva

Questionário sobre leitura dos discentes

Você gosta de ler? Por quê?

Não muito, eu gosto mais de ler e me sinto muito confortável!!

Com que frequência você lê fora da escola?

☒ Todos os dias () Algumas vezes na semana () Raramente () Nunca

Que tipos de leitura você costuma fazer?

☒ Livros () Revistas () Histórias em quadrinhos ☒ Textos digitais (redes sociais, blogs, sites) () Outros: _____

Você já leu algum conto? Se sim, qual?

Não

O que você entende por “conto”?

Eu sei que é “conto” e conto de coisas e acontecimentos

O que mais chama sua atenção em uma história:

☒ Os personagens () O enredo (acontecimentos) () O final da história

☒ A lição ou reflexão que ela traz

Prefere ler histórias sozinho ou em grupo (como em roda de leitura)? Explique.

Eu gosto mais de ler sozinho, me sinto mais confortável

Gostaria de ler mais histórias em sala de aula? Que tipo de histórias mais lhe agradaria?

Não, eu não gosto muito de ler em sala de aula

Transcrição do texto da imagem:

Aluno: Rayane da Silva Silva

Você gosta de ler? Por quê? Não muito, eu acho melhor e me sinto muito constrangida :(

Com que frequência você lê fora da escola?

(X) Todos os dias () Algumas vezes na semana () Raramente () Nunca

Que tipos de leitura você costuma fazer?

(X) Livros () Revistas () Histórias em quadrinhos (X) Textos digitais (redes sociais, blogs, sites)

Você já leu algum conto? Se sim, qual? Não

O que você entende por “conto”? Eu entendo que “conto” é conto de fadas e fantasias.

O que mais chama sua atenção em uma história:

(X) Os personagens () O enredo (acontecimentos) () O final da história

(X) A lição ou reflexão que ela traz

Prefere ler histórias sozinho ou em grupo (como em roda de leitura)? Explique.

Eu gosto mais de ler sozinha, me sinto mais confortável

Gostaria de ler mais histórias em sala de aula? Que tipo de histórias mais lhe agradaria?

Não, eu não gosto muito de ler em sala de aula.”

A resposta da aluna em questão é similar a grande parte das respostas dos outros alunos. Essa falta de motivação pode ocorrer de várias questões como a metodologia aplicada em sala, para que esses alunos tenham um processo de leitura não por obrigação, mas por um comprometimento consigo, bem como como o incentivo em casa por parte dos pais seja com uma palavra motivadora ou com o auxílio de materiais.

5.2 Introdução ao gênero conto: reconhecimento e compreensão

Após a introdução ao gênero conto, observou-se maior envolvimento dos alunos e melhor reconhecimento de elementos como enredo, personagens e conflito, elementos esses que antes da aplicação os alunos tinham somente uma noção, mas não conheciam completamente. Alguns alunos conseguiram conceituar alguns pontos, como os personagens, tempo e espaço. Depois da aula introdutória foi possível observar um maior comprometimento dos alunos com o texto, agora sabendo os elementos da narrativa, era possível dar seguimento às aulas sem muito esforço.

Figura 2 – Análise estrutural da narrativa apresentada aos alunos:

ANÁLISE ESTRUTURAL DA NARRATIVA

ANÁLISE DO CONTO: _____ AUTOR(A): _____

A análise estrutural é o ato de decompor a narrativa no intuito de observar cada componente que o constitui.

1. Enredo
No texto narrativo, o enredo é a sequência de acontecimentos da história, o que acontece do início ao fim.

2. Tempo e espaço (CENÁRIO)
O tempo indica quando a história acontece e o espaço se referem ao local onde a narrativa se desenrola.

3. Personagens
As personagens são os seres que vivem a história, pode ser pessoas animais ou até mesmo objetos que falam.

4. Desfecho final
Descreva se na Obra ocorre uma catástrofe, uma desordem/ confusão ou triunfo.

5. Que mensagem ou reflexão a obra busca provocar no leitor?

Transcrição do texto da imagem:

Questionário sobre leitura dos discentes

Você gosta de ler? Por quê?

Com que frequência você lê fora da escola?

() Todos os dias () Algumas vezes na semana () Raramente () Nunca

Que tipos de leitura você costuma fazer?

() Livros () Revistas () Histórias em quadrinhos () Textos digitais (redes sociais, blogs)

Você já leu algum conto? Se sim, qual?

O que você entende por “conto”?

O que mais chama sua atenção em uma história:

() Os personagens () O enredo (acontecimentos) () O final da história

() A lição ou reflexão que ela traz

Prefere ler histórias sozinho ou em grupo (como em roda de leitura)? Explique. Gostaria de ler mais histórias em sala de aula? Que tipo de histórias mais lhe agradaria?”

A atividade foi aplicada para que os alunos respondessem a partir de um texto que foi disponibilizado para eles leem e em seguida responderem. Como mencionado, alguns pontos dos elementos eram reconhecidos, mas ainda necessitava de uma intervenção para o processo de leitura se concretizar e eles terem um maior aproveitamento das etapas seguintes do projeto. Então foi abordado cada elemento, um por um, para que os alunos aprendessem e desenvolvessem cada elemento da narrativa.

5.3 Roda de leitura e interpretação: participação e construção de sentidos

A roda de leitura mostrou-se uma estratégia significativa para a construção coletiva de sentidos, pois através dela pôde observar que os alunos se sentiam mais à vontade para expor suas ideias e interpretações dos contos apresentados para eles. É importante destacar que inicialmente houve resistência dos alunos, a maioria por motivos de vergonha e nervosismo.

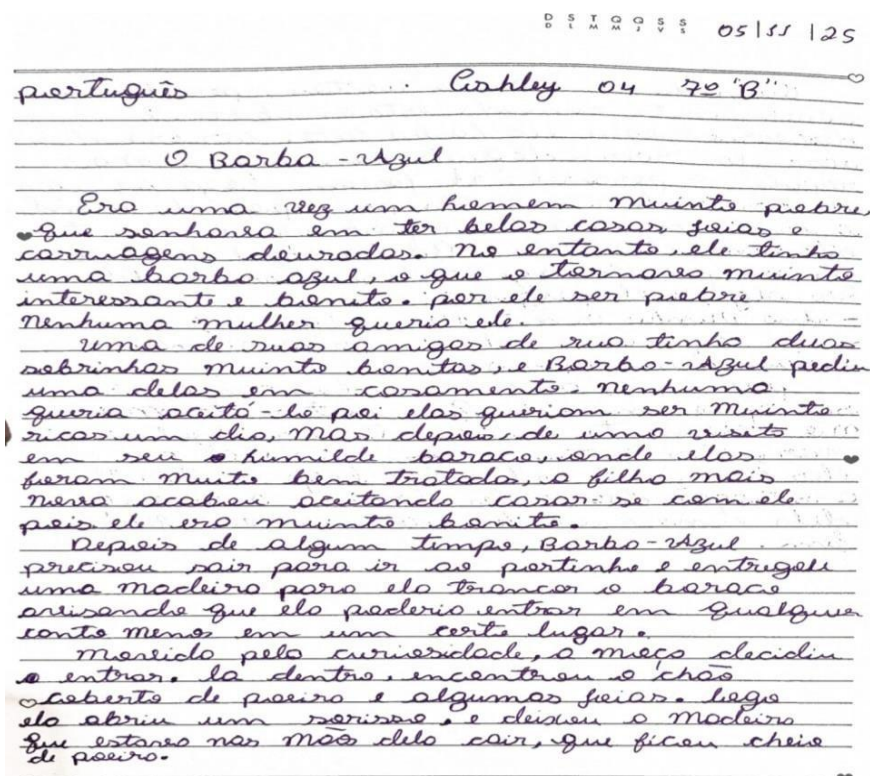
Ao decorrer do projeto, pôde-se ampliar e desenvolver esse campo de barreira entre os alunos, com a roda de leitura os alunos puderam se expressar e conversar sobre as leituras passadas em sala, ler em coletivo foi um fator primordial para o desenvolvimento da leitura. O fator da socialização foi um grande resultado no processo de leitura, visto que a turma se mostrava tímida e fechada sem qualquer tipo de comprometimento com o projeto.

Contos como *O primeiro beijo*, de Clarice Lispector pôde proporcionar um maior entretenimento por parte dos alunos. Abordando temas como o amor, a raiva e a melancolia. Os alunos em grupo desenvolveram a oralidade e trabalharam a questão emocional da vergonha em falar em público.

5.4 Produção criativa: escrita como reflexo da leitura;

Esta etapa constitui-se etapa primordial do projeto, pois é a partir dela que podemos observar, analisar e conduzir os alunos para um processo de leitura e produção. Durante as produções pôde-se concluir que a maioria dos alunos conseguiram produzir a reescrita do conto, mostrando um envolvimento com a escrita criativa. Em cada texto produzido foi possível observar que os alunos usaram a criatividade para produzir, evidenciando assim que eles absorveram os conteúdos ministrados em sala sobre os elementos da narrativa.

Figura 3 – Produção textual da aluna vencedora:



Transcrição do texto da imagem

O barba – Azul

“Era uma vez um homem muito pobre que senhava em ter belas casas joias e carruagens douradas. No entanto, ele tinha uma barba azul, o que o tornava muito interessante e bonito. Por ele ser pobre nenhuma mulher queria ele.

Uma de suas amigas de rua tinha duas sobrinhas muito bonitas, e barba – azul pediu uma dela em casamento. Nenhuma queria aceitá-lo pois elas queriam ser muito ricas um dia, mas depois, de uma visita em seu humilde barraco, onde elas foram muito bem tratadas, a filha mais nova acabou aceitando casar-se com ele pois ele era muito bonito.

Depois de algum tempo, Barba – Azul precisou sair para ir ao portinho e entregou uma madeira para ela trancar o barraco avisando que ela poderia entrar em qualquer canto menos em um um certo lugar.

Movido pela curiosidade, a moço decidiu entrar. lá dentro, encontrou o chão coberto de poeira e algumas joias. Logo ela abriu um sorriso, e deixou a madeira que estava nas mãos dela cair, que ficou cheio de poeira.”

É possível observar na produção que a aluna absorveu os conteúdos ministrados em aula sobre os elementos da narrativa. Na sua produção pode-se notar claramente que ela cumpre com o que foi pedido por nós durante a aplicação, uma reescrita criativa contendo elementos básicos da narrativa criativa, como espaço, tempo, personagem. A aluna usa a história original para formar a sua própria narrativa, mas com um novo caminho e uma outra abordagem.

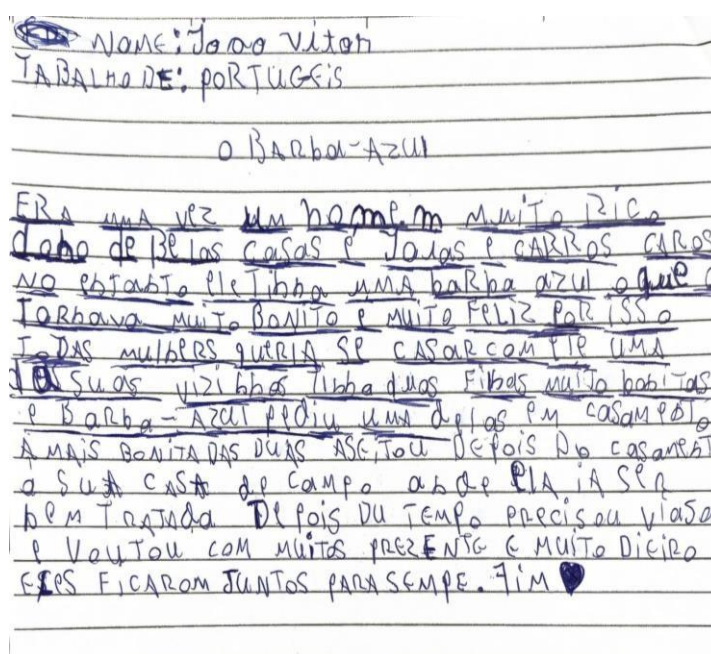
5.5 Encerramento e análise dos resultados

Após os resultados obtidos foi possível observar que os alunos se saíram muito bem no quesito produção e leitura. O projeto atingiu o objetivo proposto contribuindo significativamente para o desenvolvimento dos alunos. Observando todas as produções, notou-se que os alunos conseguiram produzir os textos com todos os elementos da narrativa, a grande maioria organizou o texto e escreveu conforme as aulas ministradas anteriormente.

Ainda, é importante pontuar, que o processo de leitura e escrita ainda faz parte de um trabalho árduo entre escola, professor e os pais. Ainda foi possível observar desvios da norma culta nas produções dos alunos o que reforça que esse processo é um processo contínuo e trabalhoso que deve ser implementado a cada dia na escola.

Contudo, levando em consideração que esse não era o foco do projeto, conclui-se que o processo de leitura e escrita foi atingido naquele momento, concretizando-se assim que o desenvolvimento dos alunos foi totalmente positivo em relação ao projeto.

Figura 4 – Produção de um aluno em “desenvolvimento estudantil”:



Transcrição do texto da imagem:**O Barba – Azul**

“Era uma vez um homem muito rico dono de belas casas e joias e carros caros no estado ele tinha uma barba azul o que a tornava muito bonito e muito feliz por isso todas as mulheres queria se casar com ele uma de suas vizinhas tinha duas filhas muito bonitas e barba – azul pediu uma delas em casamento a mais bonita dass duas aseitou depois do casamento a sua casa de campo asde pia ia ser bem tratada depois du tempo precisou viasa e voltou com muitos presente e muito dieiro eles ficaram juntos para sempre. Fim”

Essa reescrita é de um dos alunos da turma, o aluno questão apresentava sinais de desenvolvimento escolar não apropriado para o 7º ano, pois ele não tinha total compreensão de escrita e leitura, concluindo-se que o aluno não acompanhou gradualmente o ensino nas séries anteriores. Essa informação foi passada pela professora regente, que nos informou a dificuldade em trabalhar com o aluno.

Falta de interesse nas aulas, motivação e comprometimento era os principais desafios enfrentados tanto pela professora quanto durante a aplicação do projeto, contudo foi possível concluir que o aluno produziu a reescrita e participou ativamente das etapas conforme o decorrer do projeto, isso significa que ele teve um desenvolvimento significativo mesmo em meio aos desafios. Isso foi de total surpresa para e para a professora regente.

De modo geral com base nos resultados obtidos, o implemento do projeto contribuiu consideravelmente para o desenvolvimento de leitura e escrita dos alunos, visto que a vasta barreira que eles enfrentam durante sua jornada no ensino fundamental menor, mesmo com grandes desafios a serem corrigidos, os alunos conseguiram realizar leituras e debatê-las com base nos ensinamentos realizados.”

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a pesquisa realizada à luz dos pressupostos teóricos, constatou-se que o processo da aquisição da leitura recorrente é um grande desafio na vida dos alunos do 7º ano do fundamental. Ao decorrer do projeto de intervenção, foi possível observar que essas dificuldades estão em uma ampla e complexa grade de problemas escolares, como a estrutura do prédio, os acervos de livros e a motivação.

Tais complexidades colaboram diretamente para essa falta de motivação por parte dos alunos, bem como a didática implementada e o processo de interação entre professor e aluno. Considerando os desafios enfrentados no contexto escolar, especialmente aqueles relacionados ao uso inadequado das tecnologias digitais e à baixa frequência de práticas leitoras significativas.

As atividades desenvolvidas em todas as etapas da intervenção permitiram observar com clareza essas dificuldades enfrentadas em sala e intervir com uma ação que ajudaria no processo da aquisição de leitura, alcançando assim o objetivo proposto, afirmando a eficácia dos contos na proficiência leitora dos alunos.

A última etapa da intervenção possibilitou notar que o processo de leitura e escrita se constrói num processo que envolve paciência e dedicação. Com base nessa questão, os alunos se comprometeram significativamente com as produções realizadas, mostrando e reforçando que o projeto foi claramente positivo.

Além disso, também foi possível observar que tais questões são totalmente negligenciadas, reforçando assim que os órgãos responsáveis devem agir diariamente para reforçar o alinhamento de práticas pedagógicas, bem como políticas públicas que acrescentem no desenvolvimento dos alunos no processo de leitura e produção de texto.

Diante do exposto, conclui-se que o processo de aquisição da leitura no 7º ano do ensino fundamental apresenta-se como um desafio complexo, influenciado por múltiplos fatores de ordem estrutural, pedagógica e motivacional. As dificuldades que foram observadas não se limitam apenas ao desenvolvimento e comprometimento individual dos alunos, mas sim a um vasto campo de fatores que interferem completamente no desenvolvimento escolar deles. Nesse cenário, a baixa frequência de práticas leitoras significativas evidencia a negligência histórica em relação à formação do leitor crítico. Ainda assim, o projeto de intervenção demonstrou que o trabalho intencional com o gênero conto pode atuar como estratégia eficaz para a aquisição da leitura e no processo de escrita e interpretação.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. J. F. S. **Práticas Literárias na escola a partir do gênero conto**. Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura: ano 11, n.18, 2015.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- CARVALHO, Bárbara Vasconcelos. **A literatura infantil: visão histórica e crítica**. 6. ed. São Paulo: Global, 1989.
- COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. Editora Contexto. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 03 fev. 2026.
- FERNANDES, Mariana. Et al. **Práticas pedagógicas: Formação de professores, metodologias de ensino e nuances da aprendizagem**. Editora Evangraf LDTA. Porto Alegre, 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KLEIMAN, Angela B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 10. ed. Campinas: Pontes, 1995.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1999.
- MAGALHÃES JÚNIOR, R. **A arte do conto**. Rio de Janeiro: Bloch, 1972.
- MANGUEL, Alberto. **No bosque do espelho: ensaios sobre as palavras e o mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- OLIVEIRA, Ivone Martins. **Preconceito e autoconceito: identidade e interação na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1994.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- POYARES, Walter Ramos. **Falo, logo sou: o fenômeno humano da comunicação**. Rio de Janeiro: Agir; Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1983.
- SILVA, Cassiane Schmidt. **Afetividade e cognição: a dicotomia entre o “saber” e o “sentir” na escola**. Pesquisa sobre a questão das emoções no cotidiano escolar. Associação Educacional Leonardo da Vinci – ASSEVI. Normal Superior (NEF24) – Psicologia da Educação.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICES

Imagem 01: Fotografia com a turma e a professora



Fonte: pesquisa (2025)

Imagem 02: Leitura coletiva com a turma



Fonte: pesquisa (2025)

Imagem 03: Dinâmica com a turma



Fonte: pesquisa (2025)

Imagem 04: Turma durante a aula



Fonte: pesquisa (2025)